

Determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros emergencialistas: Revisão Integrativa

Determinants of Burnout Syndrome in emergency nurses: Integrative Review

Determinantes del Síndrome de Burnout en el personal de enfermería de urgencias: Revisión Integradora

Recebido: 30/10/2021 | Revisado: 07/11/2021 | Aceito: 14/11/2021 | Publicado: 24/11/2021

Jeferson Moreira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7807-1341>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: Jeff.ibce73@gmail.com

Joniel Borges Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2282-1312>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: jb96.borges@gmail.com

Cristiano Oliveira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4884-3125>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: crisouza@uneb.br

Barbara Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8288-1950>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: bmalheiros@uneb.br

Maria Antônia Alves de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5100-9158>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: mariantonia.bh@gmail.com

Iara Ferreira Silva Oliveira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6376-1243>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: iara16ferreira@gmail.com

Resumo

Atualmente, a Síndrome de *Burnout* em sido amplamente discutida na literatura, visto que, a mesma impacta diretamente e negativamente na assistência de enfermagem prestada aos usuários, e na qualidade de vida dos trabalhadores resultando em incapacidade laboral, absenteísmo, entre outros malefícios. Considerando a síndrome como um importante problema de saúde pública, objetivou-se explorar a luz da literatura os determinantes da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros que atuam no setor da emergência hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa, que sistematizou dados a partir das bases: (SciELO, Pubmed, Medline, BDEenf e LILACS). Através das buscas foram encontrados 165 manuscritos. Após aplicações dos critérios de inclusão e exclusão e leitura de títulos, resumos, objetivos, 12 artigos foram caracterizados e sumarizados para abordagem descritiva, os quais elucidaram que gênero, superlotação, violência no trabalho, idade, tempo de atuação, jornada de trabalho e baixa remuneração eram fatores de risco para a SB em enfermeiros emergencialistas. Em face ao que foi dito, percebe-se uma heterogeneidade quanto aos determinantes de *Burnout* em enfermeiros. Considerando que a enfermagem é uma profissão suscetível a essa síndrome, é importante que os gestores identifiquem, divulguem e tracem estratégias, que a médio e longo prazo reduzam os índices da Síndrome de *Burnout*. Tal prática contribuirá em melhor qualidade de vida no cotidiano e durante as atividades laborais, incidindo também, em melhor cuidado prestado aos usuários.

Palavras-chave: Enfermagem; Serviço hospitalar de emergência; Esgotamento profissional.

Abstract

Currently, Burnout Syndrome has been widely discussed in the literature, since it has a direct and negative impact on the nursing care provided to patients, and on the workers' quality of life, resulting in work incapacity, absenteeism, and other harm. Considering the syndrome as an important public health problem, this study aimed to explore the determinants of Burnout Syndrome in nurses who work in the hospital emergency department. This is an integrative review, which systematized data from the following databases: SciELO, Pubmed, Medline, BDEenf and LILACS. Through the searches, 165 manuscripts were found. After applying the inclusion and exclusion criteria and reading the titles, abstracts and objectives, 12 articles were characterized and summarized for a descriptive approach, which

elucidated that gender, overcrowding, violence at work, age, length of service, time hours and low pay were risk factors for BS in emergency nurses. In view of the above, there is heterogeneity regarding the determinants of Burnout among nurses. Considering that nursing is one of the professions susceptible to the syndrome, it is important that managers identify, disseminate and develop strategies that in the medium and long term reduce the rates of Burnout Syndrome. Such practice will contribute to a better quality of life in daily life and during work activities, also resulting in better care provided to patients.

Keyword: Nursing; Emergency hospital service; Professional Burnout.

Resumen

Actualmente, el Síndrome de Burnout ha sido ampliamente discutido en la literatura, ya que impacta directa y negativamente en los cuidados de enfermería prestados a los usuarios, y en la calidad de vida de los trabajadores, resultando en incapacidad laboral, ausentismo, entre otros perjuicios. Considerando el síndrome como un importante problema de salud pública, este estudio tuvo como objetivo explorar los determinantes del Síndrome de Burnout en las enfermeras que trabajan en el servicio de emergencia del hospital. Se trata de una revisión integradora, que sistematiza datos a partir de las bases: (Scielo, Pubmed, Medline, BDEenf y LILACS). A través de las búsquedas, se encontraron 165 manuscritos. Tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión y la lectura de los títulos, resúmenes y objetivos, se caracterizaron y resumieron 12 artículos para realizar una aproximación descriptiva, en la que se dilucidó que el género, el hacinamiento, la violencia en el trabajo, la edad, el tiempo de actuación, el horario de trabajo y la baja remuneración eran factores de riesgo para el Agotamiento Profesional en las enfermeras de urgencias. Teniendo en cuenta lo anterior, existe heterogeneidad en cuanto a los determinantes del Burnout en las enfermeras. Teniendo en cuenta que la enfermería es una profesión susceptible de padecer este síndrome, es importante que los gestores identifiquen, difundan y desarrollen estrategias para reducir los índices del Agotamiento Profesional a medio y largo plazo. Esta práctica contribuirá a mejorar la calidad de vida en el día a día y durante las actividades laborales, además de mejorar la atención a los usuarios.

Palabras clave: Enfermería; Servicio hospitalario de urgencias; Agotamiento profesional.

1. Introdução

Karl Marx, em seus escritos, reitera que o trabalho é uma atividade tipicamente humana desenvolvida para alcançar objetivos gerados por uma gama de desejos. No entanto, para que tudo ocorra bem, desde a idealização até o desfecho do prazer e autorrealização, devem ser consideradas às condições do ambiente e também dos possíveis fatores de riscos que um serviço diário e contínuo pode gerar ao trabalhador (Lameira & Calazans, 2016). Quando os fatores de risco não são identificados e controlados, podem determinar a Síndrome de *Burnout* (SB) (Nobre, Rabiais, Ribeiro & Seabra, 2019).

Os profissionais da área da saúde, em especial os enfermeiros que atuam em setores como Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e emergência hospitalar, estão mais suscetíveis em desenvolverem a SB, pois o dia-a-dia dessas unidades são permeados por fatores psicossociais que comprometem o bem-estar físico e emocional, e dentre eles cita-se: superlotação, violência laboral, cuidados voltados ao paciente com risco eminente de morte, recursos humanos inadequados para o quantitativo de usuários, entre outros (Gusmão, Teixeira & Barbosa, 2019; Roza, Olson, Thu & Stutzman, 2017a).

A SB é definida como uma síndrome psicológica decorrente de tensão emocional crônica no trabalho evidenciada pela exaustão emocional, despersonalização e sensação de baixa realização profissional (Gusmão, Teixeira & Barbosa, 2019). No primeiro item, há um esgotamento tanto emocional quanto físico no enfermeiro, ele tem a sensação de esgotamento dos recursos necessários para as realizações das tarefas; na segunda situação, o profissional mostra-se insensível com os usuários e colegas de trabalho, e por fim, no terceiro há uma insatisfação e infelicidade com o trabalho (Silva et al., 2015).

A literatura (Ayala & Carnero, 2013; Murofuse, Abranches & Napoleão, 2005) discute, amplamente, que a SB constitui como um grande problema psicossocial da atualidade em razão de suas consequências individuais e coletivas à saúde do trabalhador. As atividades desenvolvidas pelos enfermeiros atuantes no setor da emergência hospitalar são caracterizadas por excessiva carga de trabalho, altos níveis de tensão e risco, o que os expõe em maior grau ao desenvolvimento dessa síndrome, a partir da realidade apresentada foi levantada a seguinte questão de pesquisa: “Quais os determinantes da síndrome de *Burnout* em enfermeiros que atuam no setor de emergência hospitalar?”.

Entende-se que esse distúrbio provoca inúmeras alterações no cotidiano e na vida profissional do enfermeiro, além de interferir, negativamente, na elevação da qualidade da assistência de enfermagem. Portanto, diante do que foi exposto, essa investigação tem como objetivo: Explorar a luz da literatura os determinantes da síndrome de *Burnout* em enfermeiros que atuam no setor de emergência hospitalar.

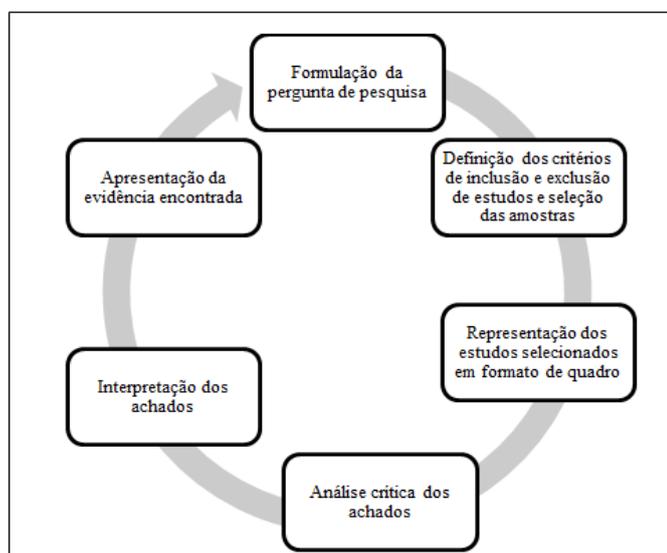
2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura, que sistematiza dados acerca dos determinantes da síndrome de *Burnout* em enfermeiros que atuam no setor de emergência hospitalar. A RI é relevante para a área da saúde, pois possibilita a análise de pesquisas que podem nortear em tomadas de decisões, melhoria da prática clínica, entre outros.

Para a enfermagem, esse tipo de revisão tem muito a agregar, pois possibilita a síntese do conhecimento científico sobre determinada temática, o que por hora, é de grande valia, visto que essa categoria profissional lida com uma alta carga de trabalho, que possivelmente impede a realização de leituras densas de todo o conhecimento disponível (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Foram seguidas seis etapas para a realização da RI sendo elas: 1) formulação da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos e seleção das amostras; 3) representação dos estudos selecionados em formato de quadro; 4) análise crítica dos achados; 5) interpretação dos achados; 6) – Figura 1.

Figura 1- Etapas seguidas para elaboração da revisão integrativa da literatura.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Inicialmente foi utilizada a estratégia de PICO para subsidiar a definição da pergunta norteadora (Santos, Pimenta & Nobre, 2007). No qual **P**= Enfermeiros que atuam no serviço de emergência hospitalar, **I**= determinantes, **C**= Não se aplica, **O**= Síndrome de *Burnout* – Figura 2. A posteriori foi indagado: Quais os determinantes da síndrome de *Burnout* em enfermeiros que atuam no setor de emergência hospitalar? A revisão foi realizada nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO); Base de Dados de Enfermagem (BDENF); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) – via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *National Library of Medicine* (PubMed).

Figura 2 – Representação do acrônimo da estratégia de PICO.

P = Enfermeiros que atuam no serviço de emergência hospitalar
I = Determinantes
C = Não se aplica
O = Síndrome de <i>Burnout</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

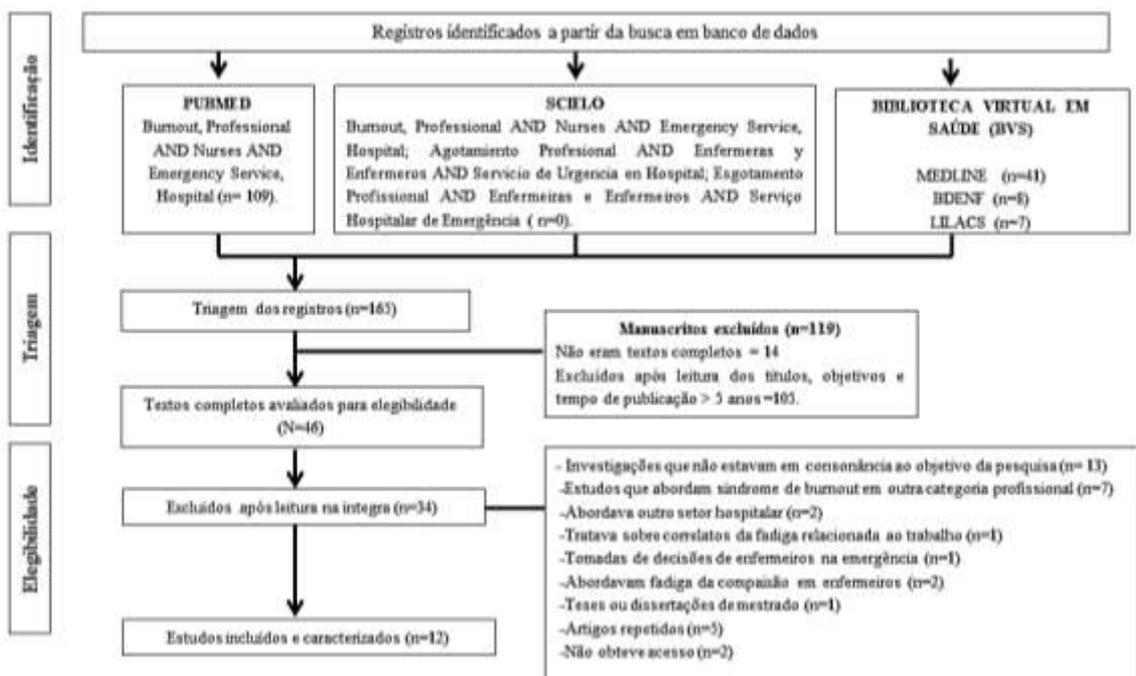
As buscas de dados foram realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2021. foram adotados termos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Heading (MeSH) nos idiomas Inglês, Espanhol e Português: *Burnout*, Professional, Agotamiento Profesional, Esgotamento Profissional; Nurses, Enfermeras y Enfermeros, Enfermeiras e Enfermeiros; Emergency Service, Hospital, Servicio de Urgencia en Hospital, Serviço Hospitalar de Emergência, os quais foram permutados com o operador booleano “AND”.

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos completos e disponíveis nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados entre os anos de 2016-2021, disponíveis nas bases de dados supracitadas, e que abordassem a acerca dos determinantes da síndrome de *Burnout* em enfermeiros que atuam no setor de emergência hospitalar. Quanto aos critérios de exclusão foram adotados: opiniões e consensos de especialistas, revisões de literatura, relatos de experiência e de casos, monografias, dissertações, teses, resumos em anais de eventos, capítulos de livros.

3. Resultados

Mediante as buscas realizadas, foram inicialmente localizados 165 manuscritos brutos. Após leitura dos títulos, resumos, objetivos e análise conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos foram computados 12 artigos – Figura 3. O principal idioma de divulgação dos manuscritos foi em inglês, seguido de português e espanhol. Quanto ao ano de publicação: 2017 - 25%; 2018 - 25%; 2019 - 25%; 2020 - 8,33% e 2021 - 16,6 %.

Figura 3 - Processo de seleção em banco de dados, inclusão e exclusão – Guanambi, Bahia, Brasil.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Apenas doze artigos foram caracterizados e sumarizados para o processo de análise e abordagem descritiva, conforme quadro sinóptico abaixo:

Quadro 1- Caracterização dos estudos quanto ao título, autoria, local de pesquisa, e achados – Guanambi, Bahia, Brasil, 2021.

Título	Autoria/ano	Local	Principais achados
Situational Factors Associated With Burnout Among Emergency Department Nurses.	ROZO, J. A.; OLSON, D. M/2017	Estudo realizado com enfermeiras de um departamento de emergência, cujo intuito foi compreender os fatores externos associados a Burnout.	Os principais achados desse estudo, indica como agentes desencadeantes da síndrome de <i>Burnout</i> : Equipe inadequada fazendo com que os enfermeiros tenham que assumir responsabilidades extra, que consequentemente aumentavam a carga de trabalho; sentir-se desvalorizado, sofrer violência no local de trabalho; Angustia moral desencadeada por situações de morte dos pacientes.
Burnout among workers in emergency Departments in Palestinian hospitals: prevalence and associated factors	HAMDAN, M.; HAMRA, A. B/2017	Departamentos de emergência em hospitais palestinos	Estudo realizado no setor de emergência em hospitais da Palestina, que contou com um maior quantitativo de profissionais enfermeiros (as) n= 161 (36,3%) quando comparado aos demais grupos. Através da escala do nível de classificação de <i>Burnout</i> , percebe-se que os enfermeiros estão mais suscetíveis a desenvolver SB, e entre os determinantes analisados são elencados: exaustão emocional n= 111 (69,8%), despersonalização n=78 (48,8%).
Estresse ocupacional e Burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho	OLIVEIRA, E. B et al/2017	Serviço de emergência de um hospital público Federal de grande porte	Nessa instituição, a maioria dos enfermeiros (as) se enquadravam na faixa etária de 35-44 anos, Essa faixa etária é a mais propensa a desenvolver SB devido à pouca experiência profissional, cobrança em termos de desempenho. O estudo também abordou a verificação da suspeição da SB mediante a análise do escore MIB-HSS tendo os seguintes resultados: 51,3% apresentaram alto desgaste emocional; alta despersonalização 64,9% e 16,3% baixa realização profissional.
Nurse Burnout in critical care units and emergency departments: intensity and associated factors.	FUENTE, G. A. C et al/2018	Estudo realizado com enfermeiras que atuam na emergência e cuidados intensivos de Andaluzia – Espanha.	Nessa investigação, cerca de 38,8% dos enfermeiros estavam em fase de esgotamento. Além disso, 10,5% da amostra apresentou alto nível de exaustão emocional, 16,8% obtiveram altos níveis de despersonalização e 63,3% tiveram baixa pontuação em realização pessoal. Em relação ao gênero, os homens pontuaram maiores índices de despersonalização e foram menos realizados que as mulheres. Enfermeiras solteiras obtiveram pontuação alta de fadiga emocional quando comparadas as casadas.
Burnout en el servicio de emergencia de un hospital	VALVERDE, G. S. S/2019.	Estudo realizado com trabalhadores do pronto socorro e serviço de emergência do hospital Antônio Lorena.	O estudo evidenciou a SB em 8,6% das enfermeiras e obstetras. As pessoas com tempo de trabalho que variam de 1 a 10 anos e pertenciam ao sexo masculino apresentaram maior frequência dessa síndrome.
Protecting emergency room nurses from Burnout: The role of dispositional mindfulness, emotion regulation and empathy	SALVARANI, V et al./2019	Estudo realizado com enfermeiras de três hospitais públicos do norte da Itália.	Esse estudo apontou que a regulação da emoção era o preditor mais importante de <i>Burnout</i> em enfermeiras que atuam no pronto-socorro. As dificuldades na regulação emocional, expõem os enfermeiros do pronto-socorro a altos níveis de exaustão emocional,

			despersonalização e falta de compreensão.
Burnout assessment in nurses from a general emergency service	NOBRE, C. F. R et al./2019	Investigação realizada com enfermeiros de um serviço de urgência de adultos.	Tal investigação abordou, que quanto maior o tempo de exercício profissional menor é o <i>Burnout</i> . Também foi apurado, que quanto menor a idade maior é o nível da SB, e que os enfermeiros que pensam em mudar de profissão são efetivamente os que mais apresentam valores elevados de <i>Burnout</i> .
Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro	PIRES, F. C et al./2020.	Estudo realizado no pronto-socorro adulto do hospital das clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.	Conforme evidenciado, neste estudo 13,9 da equipe de enfermagem foram acometidos pela síndrome de burnout, havendo relevância com relação à exaustão emocional moderada-alta em enfermeiros. No que diz respeito aos hábitos comportamentais, 11,1% eram tabagistas e 41,7% etilistas. Entende-se que esses comportamentos funcionam como “válvulas de escape” decorrentes de péssimas condições de trabalho.
Burnout, Perceived Stress, and Job Satisfaction Among Trauma Nurses at a Level I Safety-Net Trauma Center	MUNNANGI, S et al./2018	Estudo realizado em um centro de trauma com rede de segurança de nível I no Condado de Nassau - Nova-Iorque.	Nessa investigação o estresse foi abordado como um componente propício ao advento do esgotamento. Tal situação é comum entre os enfermeiros do centro de trauma, seja pela complexidade do setor ou pela expectativa criada no momento do atendimento ao paciente.
Symptoms of Anxiety, Burnout, and PTSD and the Mitigation Effect of Serologic Testing in Emergency Department Personnel During the COVID-19 Pandemic	RODRIGUEZ, R. M et al./2021.	Análise feita com profissionais da linha de frente no departamento de emergência dos EUA.	Conclui-se que os sintomas de ansiedade e esgotamento foram prevalentes em toda a equipe, o que inclui 410 enfermeiras do departamento de emergência durante a pandemia do COVID-19. Entre os agentes desencadeantes do esgotamento destaca-se: ansiedade relacionada ao trabalho, exaustão emocional, preocupações sobre os profissionais da saúde e pacientes infectando outras pessoas com o vírus.
Professional quality of life and perceptions of spirituality and spiritual care among nurses: Relationship and affecting factors	YLDIRIM, J. G.; ERTEM, M./2021.	O estudo foi conduzido com enfermeiras atuantes na sala de emergência e outros setores de um hospital da Turquia.	Percebe-se que as enfermeiras que apresentavam jornada de trabalho superior a 52 horas, apresentavam maiores pontuações de <i>Burnout</i> . Convergente a esses achados, o texto também infere que tanto as enfermeiras com frequências de turnos mensais iguais a sete, quanto aquelas que tinham menor nível de renda mensal, acumularam maior nível de <i>Burnout</i> .
Mantra meditation programme for emergency department staff: a qualitative study	LYNCH, J et al./2018	Estudo realizado em um departamento de emergência, no qual foram investigados indicadores quantitativos de <i>Burnout</i> , marcadores psicológicos e fisiológicos de saúde da equipe de emergência.	O manuscrito aborda situações que permeiam o dia-a-dia no pronto socorro como: pressão no trabalho, incertezas que ocorrem no departamento de emergência, exaustão, padrão de sono insatisfatório, dificuldades de adaptação aos turnos de trabalho, ou seja, fatores que teoricamente culminam para desenvolvimento da SB. Frente a isso, é abordado a importância da implantação de um programa de meditação de mantra a esses profissionais, com o intuito de que esses fatores sejam mitigados, o que pode melhorar a qualidade de vida no trabalho e atuar como um fator de proteção a <i>Burnout</i> .

Fonte: Autores.

4. Discussão

As informações desses resultados explicitam a importância de identificar os determinantes da síndrome de *Burnout* em profissionais enfermeiras (os) que atuam no serviço de emergência hospitalar, e também a necessidade da ampliação de

novas investigações que evidenciam essa síndrome no referido setor, visto que, a literatura aborda amplamente esse problema na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A partir das análises dos estudos, foi possível organiza-los nas seguintes categorias: I: gênero; II: superlotação e violência no trabalho; II: idade e tempo de atuação; III: jornada de trabalho e baixa remuneração; IV: fatores atenuantes à *Burnout*.

I – Gênero

Os estudos (Oliveira *et al.*, 2017; Nobre *et al.*, 2019; Pires *et al.*, 2020) abordaram que a SB é mais prevalente em enfermeiras. Apesar que ao decorrer dos tempos houve um aumento da inserção de homens nessa área, ela ainda conta com um número expressivo de mulheres. Conforme a pesquisa, que analisou o perfil dos profissionais de enfermagem no Brasil, cerca de 85,1% correspondem a mulheres enquanto 14,4% refere-se aos homens (Machado *et al.*, 2016).

Ao refletir o papel da mulher na contemporaneidade, fica evidente o quão a mulher contemporânea está mais susceptível a desenvolver essa síndrome, pois normalmente além de lidarem com extensivas jornadas de trabalho e carreira, elas também conciliam as tarefas domésticas, e por essas e outras razões, podem vivenciar algum comprometimento relacionado ao sono, lazer e descanso, sendo expostas à fadiga crônica.

Somando-se a esse fato, (Nobre *et al.*, 2019), elucidam que as enfermeiras são mais vulneráveis à SB devido ao maior envolvimento emocional com os pacientes, corroborando com Salvarani *et al* (2019), no qual foi abordado que as dificuldades na regulação emocional expuseram as profissionais de enfermagem do pronto-socorro a altos níveis de exaustão emocional, despersonalização e falta de compreensão.

II- Superlotação e violência no trabalho

A investigação (Rozo, Olson, Thu & Stutzman, 2017b) apontou que a superlotação, consequente da alta demanda de usuários no departamento de emergência foi um dos principais determinantes para o esgotamento profissional em enfermeiras. Esse tipo de situação acaba sendo comum devido a peculiaridade do setor, como por exemplo, ser um serviço aberto e porta de entrada para as demais alas do hospital (Oliveira *et al.*, 2017). Essa superlotação de usuários na emergência corrobora tanto para índices exaustivos de atividade laboral, como também em exposição dos pacientes a eventos adversos, visto que, as situações mencionadas uma influencia a outra (Reis *et al.*, 2021).

Os mesmos autores (Rozo *et al.*, 2017b) também enfatizaram a violência no local de trabalho como contribuinte para *Burnout*. Há relatos de que os enfermeiros da emergência hospitalar são expostos à violência verbal uma vez por turno. Convergente ao que tange a exposição desses trabalhadores a qualquer violência, a análise feita por (Hamdan & Hamra, 2017) apontam que os profissionais do departamento de emergência em hospitais palestinos, no qual a maioria eram enfermeiros (as) n=161 (36,6%), apresentaram prevalência de alto grau de SB relacionada a agressão durante o desempenho do serviço, sendo que mais de 80% delas eram violências não física.

Em face do que foi dito, a longo e médio prazo os contextos de violências podem repercutir negativamente tanto na qualidade do cuidado para com o paciente, visto que, elas causam o distanciamento e tempo de assistência empenhado aos usuários/familiares. Quanto no surgimento de sentimentos de desesperança, decepção, medo e ansiedade, fatos que cooperam à sensação de baixa realização profissional em enfermeiros (Hamdan & Hamra, 2017).

III- Idade e tempo de atuação

Estudo palestino (Hamdan & Hamra, 2017), cujo objetivo foi avaliar os níveis de *Burnout* e fatores associados entre trabalhadores de departamentos de emergência, explanaram alto grau de esgotamento profissional entre os enfermeiros (as) mais jovens (idade \leq 30 anos) quando comparados aos mais velhos.

Nobre et al. (2019) e Oliveira et al. (2017) também pactuam com essa afirmação, no qual salientam que os trabalhadores mais jovens exibem imaturidade profissional, pouca confiança, cobrança em termos de desempenho, possuem pouco domínio em seu setor de atuação, ou seja, situações que colaboram para maiores níveis de tensão em tomadas de decisões. Isso ocorre porque com o tempo os trabalhadores mais velhos, obviamente se tornam mais experientes e gerenciam os agentes estressores inerentes as atividades laborais, colocando em prática a resiliência e consequentemente estão menos propensos a desenvolver SB (Hamdan & Hamra, 2017).

Divergentes aos dados mencionados anteriormente, Pires et al. (2020) elencam que os enfermeiros acometidos por *Burnout* foram os mais velhos - (idade média de 37 anos). Seguindo essa linha de pensamento, (Munnangi, Dupiton, Boutin & Angus, 2018) revelam que os enfermeiros pertencentes a faixa etária de (60-69 anos) expressavam baixa satisfação com seus colegas de trabalho, também reiteram, que a variável “satisfação no trabalho” associou-se ao esgotamento. Logo, embora não estejam plenamente compreendidos os enfermeiros mais experientes também podem vivenciar SB.

No que diz respeito ao tempo de atuação no setor da emergência hospitalar, também se percebe fatos discordante. Em que é identificado, mesmo entre enfermeiras com tempo de trabalho \geq dois anos o esgotamento é expressivo, visto que, 60% dessas trabalhadoras abandonaram o pronto-socorro em razão dos altos índices de *Burnout* (Nobre et al., 2019). Sendo assim, os gestores da unidade de emergência hospitalar devem estar atentos a tais informações e apurando-as mais a fundo, com vista à minimização dessa problemática.

IV- Jornada de trabalho e baixa remuneração

É sabido que longas jornadas de trabalho, podem estar relacionadas à maior desgaste físico e emocional, o que por hora, tem provocado uma desarmonia e interferido consideravelmente, seja na qualidade de vida, relações no ambiente de trabalho ou também na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Ferreira et al. (2016), reconhecem o fator carga horária como um importante determinante para SB.

Contudo, Nobre et al. (2019) dissertam, que o acometimento por esgotamento profissional não está relacionado a quantidade de horas de trabalho. E para isso, os autores ancoram suas justificativas, referindo a carga horaria de 40 horas semanais em Portugal, no qual são computados baixos índices de *Burnout*.

No entanto, tal argumento torna-se frágil, pois estamos tratando de países e realidades diferentes, no Brasil vive-se uma constante desvalorização do profissional enfermeiro (a), no qual a categoria ainda luta incansavelmente para obtenção de uma jornada de trabalho de 30 horas semanais. Portanto, até que isso seja concedido, milhares de brasileiros estarão expostos a cargas horarias abusivas e exaustivas, e consequentemente, maiores índices de esgotamento profissional.

Pesquisa conduzida em hospital de treinamento com 450 enfermeiras que trabalhavam em vários setores, em especial na emergência, evidenciou que as profissionais em atividade laboral maior que 52 horas e frequência de turnos mensais \geq sete apresentaram pontuação expressiva para SB (Yildirim & Ertem, 2021), dados que vão de encontro com estudo realizado no Rio de Janeiro (Oliveira et al., 2017). Destarte, essa informação reitera que independentemente da localização geográfica, essa síndrome é um importante problema de saúde pública, sendo indispensáveis que os gestores se atenham as condições de trabalho local e tracem estratégias para sanar esse desconforto.

Outro determinante a *Burnout* identificado foi a baixa remuneração à categoria de enfermeiras (os). O manuscrito (Moreira & Honório, 2021), cujo objetivo foi descrever e analisar a propensão à SB em enfermeiros emergencialistas de um hospital público de Belo Horizonte - MG, versaram que 80% desses profissionais pensaram em desistir da profissão e dentre os motivos estavam os baixos salários, que em alguns casos ainda eram efetuados com atraso.

Embora esteja referindo ao mesmo estado, Pires et al. (2020) explicita a desigualdade entre as rendas dos dez enfermeiros atuantes de um pronto-socorro localizado em Uberaba – MG. Nesse estudo, a maioria dos trabalhadores recebia

entre cinco a dez salários mínimos, o que caracteriza uma ótima remuneração, além disso, 83,3% deles estavam inseridos em apenas um emprego.

Logo, pode-se inferir que a probabilidade de incidência de *Burnout* nesse segundo grupo pode ser menor. Já no Rio de Janeiro, pode-se afirmar, ainda que empiricamente, que os enfermeiros estão mais propensos a desenvolver SB não devido à renda, pois a maioria 51,35% recebiam entre três e cinco salários, mas sim em consequência de desgastes físico e/ou emocional, pois 57,76% deles trabalhavam em mais de um vínculo (Oliveira et al., 2017).

V- Fatores atenuantes à *burnout*

Dentre os inúmeros fatores determinantes para a Síndrome de *Burnout* em enfermeiros da emergência, a literatura também evidenciou alguns fatores atenuantes, que é importante que sejam identificados por enfermeiros e/ou futuros profissionais, visto que, normalmente as funções de gerenciamento são desenvolvidas por esses trabalhadores, e isso pode estar fundamentando e norteando a prática.

Lynch et al. (2018), no artigo intitulado: programa de meditação de mantras para funcionários do departamento de emergência, foi abordado os inúmeros benefícios e satisfação profissional a partir de tal prática. Entre eles destaca-se: maior atenção e consciência - (deixando-os mais atentos e mais conscientes do que está ao seu redor); melhoria na regulação da emoção - (Alguns participantes referiram melhoria em mecanismos de enfrentamento durante o trabalho, tendo a sensação de estar mais forte para lidarem com situações de emergência carregadas e estressantes); melhoria na qualidade do sono, entre outros.

Salvarani et al. (2019), retrataram que os gestores devem incentivar e oportunizar a participação dos enfermeiros do pronto-socorro a participarem de programas psicoeducativos, como *Mindfulness* – uma técnica de treinamento para manter atenção nas ações do presente, sem ficar apegado ao passado e/ou se preocupar com o excesso do futuro; participar de intervenções: atividades de dramatização e autoconsciência, sendo estes, importantes exercícios que podem melhorar a atitude empática e cognitiva, e consequentemente reduzir os percentuais da SB.

5. Considerações Finais

Em face aos dados apresentados, percebe-se uma heterogeneidade quanto aos determinantes para a síndrome de *Burnout* em enfermeiros emergencialistas. Alguns destes fatores transcorrem aspectos culturais, como, por exemplo, as questões de gênero e políticas quando infere a baixa remuneração e extensiva jornada de trabalho. E outros como: superlotação, violência no trabalho, idade, tempo de atuação, jornada laboral e remuneração.

Nesse sentido, é importante que os gestores das unidades de emergência hospitalar identifiquem, divulguem e tracem estratégias de enfrentamentos para redução dos índices da SB nessa categoria como: o correto dimensionamento do pessoal de enfermagem para que não haja sobrecarga de trabalho; realização de educação permanente e educação continuada em saúde a todos, em especial, aos enfermeiros mais jovens, pois assim irão desenvolver habilidades e domínio no setor de atuação.

Também é interessante que seja solicitado o apoio das universidades para que sejam trabalhadas temáticas como: a importância do respeito entre a díade enfermeiro/paciente e suas consequências no processo do cuidado, com vistas, a diminuir os índices de agressões verbais e tornar aquele ambiente agradável e satisfatório para ambos. E por fim, recomenda-se que sejam realizadas mais investigações a cerca dessa problemática no setor de emergência, pois a literatura aborda com mais intensidade nas UTI.

O presente estudo tem como limitação o processo de seleção de manuscritos, pois a coleta de dados foi realizada por apenas dois pesquisadores havendo a necessidade de um terceiro para o julgamento das investigações, que tiveram divergências durante as seleções das amostras. Em contrapartida, tem-se como pontos fortes estar voltado à enfermeiros

atuantes da emergência hospitalar, que estão exposto a síndrome de *Burnout* tal qual os da UTI, visto que este segundo grupo tem mais visibilidade na literatura. E também, o fato de abarcar outras compreensões a cerca do desenvolvimento dessa síndrome como questões culturais e políticas.

Referências

- Ayala, E., & Carnero, A. M. (2013). Determinants of Burnout in Acute and Critical Care Military Nursing Personnel: A Cross-Sectional Study from Peru. *PLoS ONE*, 8(1). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0054408>
- Ferreira, L. I., Duarte, T. E. S. S., Filho, P. S. G., Assis, E. V., Feitosas, A. N. A., & Sousa, M. N. A. (2016). Estresse no cotidiano de trabalho dos enfermeiros da urgência e emergência. *Revista Interdisciplinar Em Saúde*, 3(1), 108–128. http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_9/Trabalho_07.pdf
- Gusmão, A. O. S., Teixeira, T. F. S., & Barbosa, J. M. G. (2019). Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam no serviço de urgência e emergência: revisão integrativa. *Revista Intercâmbio*, 16(0), 3–14. <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/661>
- Hamdan, M., & Hamra, A. A. (2017). Burnout among workers in emergency Departments in Palestinian hospitals: prevalence and associated factors. *BMC Health Services Research*, 17(1). <https://doi.org/10.1186/S12913-017-2356-3>
- Lameira, R. C., & Calazans, R. (2016). *Acidentes de trabalho com profissionais de enfermagem nas unidades hospitalares públicas em uma capital da Região Norte do Brasil*. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21676>
- Lynch, J., Prihodova, L., Dunne, P. J., O’Leary, C., Breen, R., Carroll, Á., ... White, B. (2018). Mantra meditation programme for emergency department staff: A qualitative study. *BMJ Open*, 8(9). <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-020685>
- Machado, M. H., Machado, M. H., Oliveira, E. de, Lemos, W., Lacerda, W. F. de, Filho, W. A., ... Barbosa, C. (2016). Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. *Enfermagem Em Foco*, 7(ESP), 35–53. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.691>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Moreira, P., & Honório, L. (2021). Bournout: avaliação da propensão à síndrome em enfermeiros que atuam nos serviços de urgência e emergência de um hospital público de Belo Horizonte. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 40555–40577. <https://doi.org/10.47930/1980-685x.2020.1110>
- Munnangi, S., Dupiton, L., Boutin, A., & Angus, L. D. G. (2018). Burnout, perceived stress, and job satisfaction among trauma nurses at a Level I safety-net trauma center. *Journal of Trauma Nursing*, 25(1), 4–13. <https://doi.org/10.1097/JTN.0000000000000335>
- Murofuse, N. T., Abranches, S. S., & Napoleão, A. A. (2005). Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13(2), 255–261. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000200019>
- Nobre, D. F. R., Rabiais, I. C. M., Ribeiro, P. C. P. S. V., & Seabra, P. R. C. (2019). Avaliação do burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1457–1463. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0870>
- Oliveira, E. B., Gallasch, C. H., da Silva Junior, P. P. A., Oliveira, A. V. R., Valério, R. L., & Dias, L. B. S. (2017). Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: A organização do trabalho. *Revista Enfermagem*, 25(1). <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.28842>
- Pires, F. C., Vecchia, B. P., Carneiro, E. M., Castro, J. P. R., Ferreira, L. A., Dutra, C. M., & Chavaglia, S. R. R. (2020). Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 14(0). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244419>
- Reis, F. S. dos, França, I. F., Barbosa, I. E. B., Fonseca, A. R., Mota, B. de S., Lira, F. C. de F., ... Avinte, V. O. (2021). Síndrome de burnout em profissionais de Enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência. *Research, Society and Development*, 10(7), e20910716372. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16372>
- Rozo, J. A., Olson, D. M., Thu, H. (Sue), & Stutzman, S. E. (2017a). Situational Factors Associated With Burnout Among Emergency Department Nurses: <https://doi.org/10.1177/2165079917705669>, 65(6), 262–265. <https://doi.org/10.1177/2165079917705669>
- Rozo, J. A., Olson, D. M., Thu, H. (Sue), & Stutzman, S. E. (2017b). Situational Factors Associated With Burnout Among Emergency Department Nurses: <https://doi.org/10.1177/2165079917705669>, 65(6), 262–265. <https://doi.org/10.1177/2165079917705669>
- Salvarani, V., Rampoldi, G., Ardenghi, S., Bani, M., Blasi, P., Ausili, D., ... Strepparava, M. G. (2019). Protecting emergency room nurses from burnout: The role of dispositional mindfulness, emotion regulation and empathy. *Journal of Nursing Management*, 27(4), 765–774. <https://doi.org/10.1111/jonm.12771>
- Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Vol. 15, pp. 508–511. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
- Silva, J. L. L. da, Soares, R. da S., Costa, F. dos S., Ramos, D. de S., Lima, F. B., & Teixeira, L. R. (2015). Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 27(2), 125–133. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20150023>
- Yildirim, J. G., & Ertem, M. (2021). Professional quality of life and perceptions of spirituality and spiritual care among nurses: Relationship and affecting factors. *Perspectives in Psychiatric Care*. <https://doi.org/10.1111/PPC.12794>